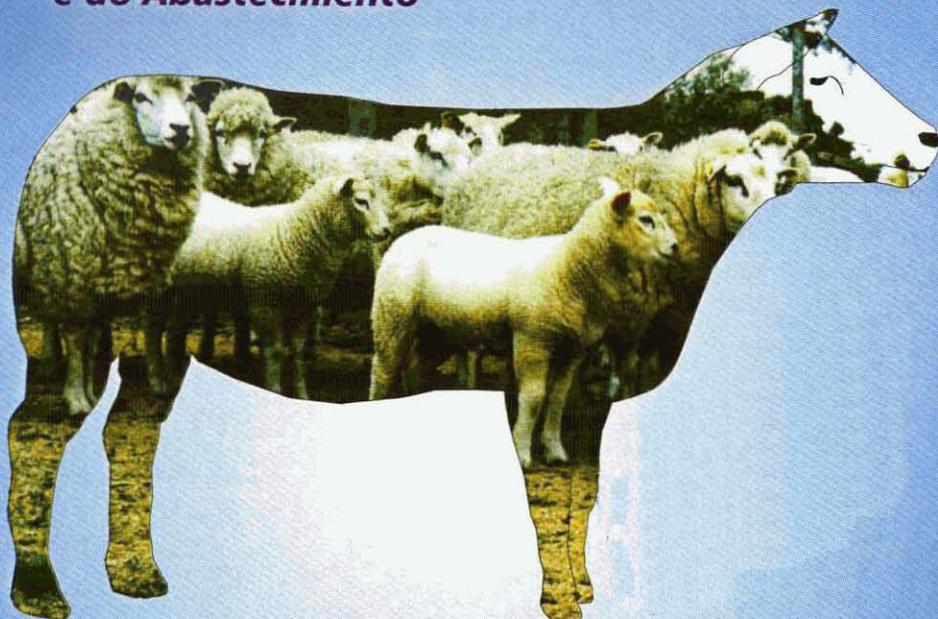




**Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento**



CUIDADOS COM A OVELHA PRENHE E SEU CORDEIRO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente
Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Ministro
Marcus Vinicius Pratini de Moraes

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Diretor-Presidente
Alberto Duque Portugal

Diretores-Executivos
Dante Daniel Giacomelli Scolari
Elza Angela Battaglia Brito da Cunha
José Roberto Rodrigues Peres

EMBRAPA PECUÁRIA SUL

Chefe-Geral Interino
Roberto Silveira Collares

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
Roberto Silveira Collares

Chefe Adjunto de Administração
Laudo Orestes Antunes Del Duca

CUIDADOS COM A OVELHA PRENHE E SEU CORDEIRO

Flavio Echevarria
Luiz Alberto Ribeiro



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

Exemplares desta publicação devem ser solicitados à:

Embrapa Pecuária Sul

Área de Comunicação Empresarial e Negócios Tecnológicos
BR 153 - km 595 - Vila Industrial
Caixa Postal 242
CEP 96400-970 - Bagé, RS
Fone/Fax: (0XX53) 242-8499

Tiragem: 300 exemplares

Comitê de Publicações

Coordenador: Roberto Silveira Collares
Membros: Carlos Otávio Costa Moraes
Francisco de Paula Jardim Alves-Branco
Joal José Brazzale Leal
João Carlos Pinto Oliveira
José Otávio Neto Gonçalves
Odoni Loris Pereira de Oliveira
Vicente Celestino Pires Silveira

Produção gráfica:

Diagramação e capa (arte/criação/execução): Roberto Cimirro Alves

Echevarria, F.A.M.

Cuidados com a ovelha prenhe e seu cordeiro. / - F.A.M. Echevarria,
L.A. Ribeiro. - Bagé: Embrapa CPPSul, 2000.
14p. (Embrapa CPPSul, Circular Técnica, 16)

1. Ovinos. I. Título. II. Série

CDD 636.3

© Embrapa Pecuária Sul

SUMÁRIO

ALIMENTAÇÃO	05
DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO - ULTRA-SOM	06
LIMPEZA PRÉ-PARTO	07
VACINAÇÕES	07
DOSIFICAÇÕES	08
POTREIROS ABRIGADOS	08
REVISANDO O REBANHO	09
OVELHA CAÍDA	09
HIPOTERMIA	10
VIGILÂNCIA CONTRA PREDADORES	12

CUIDADOS COM A OVELHA PRENHE E SEU CORDEIRO

Flavio Echevarria¹
Luiz Alberto Ribeiro²

Chegando a época de parição dos rebanhos ovinos no Rio Grande do Sul, é muito importante que o ovinocultor tome algumas providências antes que as ovelhas iniciem a parir.

A seguir passamos a apresentar alguns cuidados que precisam ser planejados com antecedência e atenção. Estes cuidados dizem respeito à ovelha e aos cordeiros logo após o nascimento.

ALIMENTAÇÃO

A ovelha deve receber uma boa alimentação durante toda sua vida, mas isto é ainda mais importante nas últimas 6 a 8 semanas antes do parto. É neste período que o cordeiro mais cresce e é nesta fase que a ovelha irá acumular condições para um bom desenvolvimento da placenta, do cordeiro e do úbere, e assim desenvolver condições para que o parto ocorra sem

¹ Méd. Vet., M.V.Sc., PhD. Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, CEP 96400-970 - Bagé, RS. echevarr@cppsul.embrapa.br

² Méd. Vet., M.V.Sc., Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária - UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9090, CEP 90540-000 - Porto Alegre, RS. berto@orion.ufrgs.br

problemas. É fundamental que as ovelhas estejam em muito bom estado corporal. Se houver pouca disponibilidade de pasto, suplemente com ração ou feno. Lembre-se que a má alimentação da ovelha durante a prenhez é responsável pelas maiores perdas de cordeiros ao parto ou logo após.

DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO - ULTRA-SOM

Quando houver possibilidade de ser feito o diagnóstico de gestação por ultra-som, deve-se procurar contratar esse serviço (disponível na UFRGS, UFSM e com alguns veterinários particulares). O custo do exame é relativamente baixo e permite ao ovinocultor separar aquelas prenhas e assim poder dispensar uma atenção especial para essas ovelhas, principalmente aquelas com gêmeos ou com condição corporal fraca (ovelhas magras). A outra alternativa seria o uso de tinta no peito dos carneiros durante as seis semanas de acasalamento quando os carneiros devem portar coletes com a tinta amarela, verde, e vermelha mudando-se a cor a cada 14 dias. Após o término do acasalamento colocam-se os rufiões com colete e tinta preta por 21 dias. Este procedimento permite o descarte das ovelhas falhadas e conseqüentemente a formação de grupos de parição, nos quais se concentrarão os cuidados com a nutrição e com os partos.

LIMPEZA PRÉ-PARTO

A sujeira ("cascarra") e excesso de lã no traseiro das ovelhas deverão ser removidos e também a lã ao redor do úbere para que o cordeiro possa encontrar facilmente o úbere/teto logo após o nascimento. Este cuidado é fundamental nas raças de ovinos tipo lã e nestas deve-se também retirar a lã ao redor dos olhos. Chame a atenção do esquilador para não cortar os tetos.

VACINAÇÕES

Ovelhas, em geral, devem receber um reforço da vacina polivalente contra a Clostridiose no terço final da gestação. Dessa maneira estaremos reforçando a imunidade das ovelhas contra gangrena gasosa, muito comum em ovelhas devido às lesões do parto. Com esse reforço as ovelhas também passarão mais anticorpos ao cordeiros através do colostro, permitindo assim uma melhor proteção contra a enterotoxemia. Caso as ovelhas não tenham sido vacinadas anteriormente, recomenda-se a vacinação seguida de revacinação após 30 dias. Uma série de vacinas contra as clostridioses estão disponíveis no mercado. O ovinocultor deve dar preferência para as vacinas que confirmam proteção para a gangrena e também para o tétano, doença muito

comum em cordeiros após castração e descole.

DOSIFICAÇÕES

Recomenda-se que as ovelhas sejam dosificadas com um vermífugo que seja eficiente no controle da verminose. Com a alta prevalência de vermes resistentes a alguns produtos, não se pode recomendar nomes específicos. O ideal é que o rebanho esteja sendo acompanhado por exames de fezes que irão determinar qual o produto ainda eficiente. De qualquer maneira, o produtor deve ficar muito atento ao possível aparecimento de verminose no seu rebanho prenhe que muitas vezes pode levar a sérios prejuízos, inclusive à mortalidade de ovelhas. O momento mais apropriado para a dosificação seria em torno de 30 dias antes da parição e este rebanho deveria ser então levado ao potreiro de parição. A vacina e a dosificação podem ser feitas na mesma oportunidade (aparelhos diferentes, é claro), e é bom lembrar que quanto menos movimentação, melhor para o rebanho!

POTREIROS ABRIGADOS

As maiores causas de mortalidade em cordeiros recém-nascidos no Rio Grande do Sul se devem ao fator inanição/exposição, isto é, a falta de alimento ao cordeiro (ovelha fraca e sem leite) e às intempéries do nosso inverno.

Portanto, procure escolher poteiros bem abrigados e com bom pasto para que a ovelha venha a parir bem alimentada e em condições de produzir leite ao cordeiro.

REVISANDO O REBANHO

Durante o período de parição o rebanho deve ser revisado, pelo menos duas vezes ao dia, para verificar alguma ovelha com dificuldade de parto e cordeiros recém-nascidos que precisem de assistência. Não esqueça que o campeiro deve ir sem cães e deve ter muita calma e experiência para revisar um rebanho prenhe. Para facilitar o trabalho e as revisões diárias procure concentrar seu rebanho em poucos poteiros.

VELHA CAÍDA

Ovelhas nos últimos dias da gestação ou início de lactação precisam de cálcio pelo rápido crescimento do feto, produção de colostro e de leite no pós parto. Geralmente ovelha caída nesse período peri-parto é sinal de hipocalcemia. Deve-se aplicar imediatamente 100ml de gluconato de cálcio subcutâneo (subdividir em diferentes locais) e tentar fazer com que a ovelha torne a levantar-se, ajudando-a fisicamente. As que se recuperam devem ser acompanhadas por até uma semana, pois são comuns as recidivas tornando-se necessário

a repetição do tratamento. Outra razão para se encontrar ovelha caída é a forma abaulada do seu corpo, juntamente com a lã crescida, que muitas vezes prejudica e até impede que elas consigam levantar-se.

Não esqueça que uma ovelha caída pode ser atacada por aves de rapina!

Logo após o parto o produtor pode deparar-se com alguns problemas com os cordeiros recém nascidos. A seguir discutimos alguns desses cuidados.

HIPOTERMIA

Cordeiros em hipotermia ("gelados") devem ser recolhidos para serem aquecidos. Se forem gêmeos deve-se recolher os dois para que a ovelha os receba de volta mais tarde. Se a temperatura estiver abaixo de 37°C o cordeiro corre sério risco de vida e deve ser imediatamente seco com uma toalha e aquecido até que a temperatura corporal tenha atingido 37°C quando ele então poderá receber o colostro com um tubo estomacal (Figura 1) (50ml de colostro/kg de peso vivo). Quando o cordeiro se recuperar, pode ser devolvido à mãe.

Cordeiros com mais de cinco horas de vida e encontrados gelados, provavelmente estarão com seu nível de açúcar muito baixo e precisarão receber uma energia extra

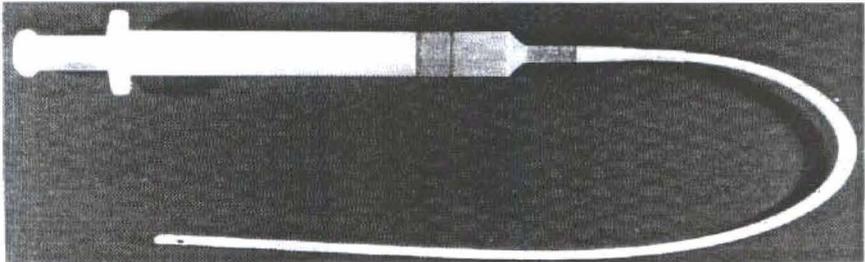


Figura 1. Seringa de 50ml com tubo estomacal o qual deve ser lubrificado com o próprio colostro. Se o animal mostrar sinais de desconforto é por que o tubo está indo para a traquéia; pare e tente novamente.

(solução de glicose). Neste caso o cordeiro não pode ser aquecido antes de receber esta injeção, apenas enxugado! O cordeiro é levantado pelos membros anteriores com uma mão e com a outra dá-se a injeção dentro do abdômen, para isso se usa-se uma agulha 25x20 desinfetada. A solução deve estar morna e injeta-se a 1cm ao lado do umbigo e 2cm abaixo deste (Figura 2). Soluções comerciais de glicose estão disponíveis em forma de ampolas a 25%; usar meia ampola/cordeiro (2g de glicose/kg de peso vivo).

**VIGILÂNCIA CONTRA
PREDADORES**



Figura 2. Cordeiro recebendo glicose intraperitônio com agulha 25X20.

Uma outra causa de mortalidade em cordeiros é o ataque de predadores (sorro e aves de rapina, por exemplo). Fique atento a esses inimigos, mas nunca use veneno para combatê-los, pois outros animais que serviriam de alimento a esses predadores poderão ser eliminados, sobrando, assim, menos opções à sua alimentação o que os obrigará a atacar os cordeiros.

**LEMBRE-SE SEMPRE, CUIDE BEM DE
SUAS OVELHAS DURANTE TODO O
ANO E ELAS LHE RETRIBUIRÃO COM
MUITOS CORDEIROS!**

